ISSN: 2358-8829

ENTRE PALAVRA, IMAGEM E ENSINO: PITECO: INGÁ COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO LEITORA

José Jerônimo Vieira Júnior [1]

INTRODUÇÃO

A formação do leitor crítico no espaço escolar contemporâneo enfrenta o desafio de superar abordagens meramente instrumentalizadoras do texto literário, no âmbito do ensino de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento do letramento literário requer a inclusão de suportes e linguagens multissemióticas capazes de articular a fruição estética, o pensamento reflexivo e o acolhimento das culturas juvenis.

Nesse cenário, as narrativas gráficas contemporâneas destacam-se como objetos artísticos de elevada densidade e potencial educativo. Por isso, este estudo toma como objeto de análise a graphic novel “Piteco: Ingá”, produzida pelo quadrinista paraibano Shiko e publicada pelo selo Graphic MSP, a qual reinterpreta o clássico personagem das cavernas criado por Mauricio de Sousa, ambientando sua jornada em uma narrativa marcada por aquarelas expressivas e articulada ao patrimônio arqueológico e fabular nordestino, com ênfase no Sítio Arqueológico da Pedra do Ingá (PB).

Cumpre destacar que o presente trabalho se constitui fundamentalmente como uma provocação de proposta pedagógica de mediação leitora, que ainda não foi aplicada empiricamente em sala de aula. Contudo, sua relevância assenta-se na urgência de validar as histórias em quadrinhos como instrumento de leitura legítima na Educação Básica, reconhecendo a sobreposição entre palavra e imagem como um catalisador para a interpretação crítica e a valorização da memória cultural brasileira.

Desse modo, embora careça de aplicação prática prévia, o trabalho cumpre o papel essencial de servir como direcionamento teórico, metodológico e analítico para

[1] Bolsista CAPES II no Doutorado em Letras (UPF), Mestre em Artes (UFRN), Professor efetivo de educação básica, da disciplina de Arte da rede estadual da Paraíba e Rio Grande do Norte, e-mail: 210687@upf.br ou junior_jornalista@yahoo.com.br.

pesquisadores e educadores dedicados aos estudos dos quadrinhos, da pedagogia dos multiletramentos; o objetivo principal consiste em investigar de que modo a arquitetura gráfico-literária de “Piteco: Ingá” pode fundamentar futuras práticas de leitura mais significativas, sensíveis e autônomas, oferecendo balizas didáticas alinhadas às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Dessa maneira, a relevância deste delineamento teórico-metodológico ampara-se no pressuposto de que a leitura de imagens e textos multissemióticos constitui um direito do leitor em formação e um componente indispensável da cidadania contemporânea; estruturado de forma integrada, o estudo articula a fundamentação teórica sobre os multiletramentos e a semiótica da arte sequencial à análise textual e iconográfica das pranchas de Shiko, culminando na proposição de encaminhamentos didáticos alinhados aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Espera-se, assim, oferecer aos pesquisadores do campo da linguagem e da educação um modelo hermenêutico e funcional que sirva de matriz para investigações futuras e inspire novas intervenções docentes voltadas ao desenvolvimento da sensibilidade estética, do letramento visual e da autonomia crítica dos estudantes.

Como principais resultados e discussões, evidencia-se que a obra amplia o repertório cultural dos estudantes, estimula a capacidade inferencial e a autonomia interpretativa ao exigir a leitura dos silêncios e das metáforas visuais da narrativa. Em síntese, conclui-se que “Piteco: Ingá” subsidia propostas pedagógicas interdisciplinares e humanizadoras, fortalecendo a formação leitora e o sentimento de pertencimento cultural dos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia desta pesquisa pauta-se em uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, documental e exploratório-analítico, delineada para investigar rigorosamente a linguagem verbo-visual da graphic novel “Piteco: Ingá”, de autoria do quadrinista Shiko (2013), e fundamentar a elaboração de propostas pedagógicas voltadas à formação do leitor crítico e ao letramento literário na Educação Básica, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental.

O suporte bibliográfico articula-se organicamente a partir de quatro pilares teóricos: a Teoria do Letramento Literário de Cosson (2014); Colomer (2007), a Pedagogia dos Multiletramentos de Rojo (2012), a Semiótica da Arte Sequencial de Eisner (1999); McCloud (2005) Vergueiro; Ramos (2009); e a Estética da Recepção de Iser (1996) e Jauss (1994). Essa fundamentação teórica provê o estofo conceitual necessário para situar a leitura das narrativas gráficas não como um recurso passivo ou mero ornamento textual, mas como uma prática social e artística densa, apta a promover a fruição estética e a autonomia intelectual dos estudantes.

Essa etapa metodológica detalha a composição dos enquadramentos e planos variando desde planos gerais e médios até primeiros planos e planos de detalhe, a escolha dos ângulos de visão, a direção dos vetores de leitura e a expressividade das aquarelas de Shiko (2013). Avalia-se o uso funcional da paleta cromática de tons terrosos, que modula a iluminação dramática e assinala as gradações de tensão ao longo da jornada do Povo de Lem no Agreste paraibano.

Neste sentido, investiga-se o ritmo narrativo ditado pelo arranjo dos requadros, pela tipografia dos balões e pelo emprego de metáforas visuais e onomatopeias integradas à mancha gráfica. Paralelamente, desenvolve-se a técnica de análise documental focada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a disciplina de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017). Esse método consiste no mapeamento minucioso dos Eixos de Práticas de Linguagem com ênfase nos eixos de Leitura e de Análise Linguística/Semiótica e dos Campos de Atuação, com destaque para o Campo Artístico-Literário.

A análise documental identifica a correspondência direta da obra com as Competências Específicas 3, 6 e 9 do componente curricular, que determinam a aprendizagem da leitura, análise e produção de textos multissemióticos vinculada ao exercício da cidadania e à apreciação estética. Além disso, extraem-se do documento oficial as habilidades específicas dos Anos Finais (como EF67LP27, EF67LP28, EF69LP17 e EF69LP44), que orientam o reconhecimento de recursos estético-estilísticos, a leitura autônoma de histórias em quadrinhos e a percepção de referências intertextuais entre a literatura, as artes visuais e a memória do patrimônio arqueológico nacional.

No âmbito da coleta de dados empíricos e constituição do corpus, a pesquisa utiliza instrumentos de amostragem e diagnóstico aplicados a turmas do 9º ano do Ensino

Fundamental na rede pública de ensino (Vieira Júnior, 2020). A constituição do corpus apoia-se em uma seleção criteriosa de pranchas e vinhetas de “Piteco: Ingá” que retratam a relação do Povo de Lem com os glifos do Sítio Arqueológico da Pedra do Ingá (PB), permitindo analisar a transposição da iconografia rupestre real para a ficção gráfico-literária.

REFERENCIAL TEÓRICO

A transformação da sociedade contemporânea, impulsionada pelo avanço das mídias digitais e pela circulação acelerada de linguagens híbridas, exige uma revisão profunda dos conceitos tradicionais de leitura e alfabetização no espaço escolar. Conforme Rojo (2012), a escola não pode continuar restringindo suas práticas de ensino ao "letramento da letra" ou ao texto impresso monomodal, sob pena de promover uma formação alheia às dinâmicas sociais vivenciadas pelos alunos.

A Pedagogia dos Multiletramentos, originalmente formulada pelo Grupo de Nova Londres em 1996 e recontextualizada por Rojo e Moura (2019), fundamenta-se em duas vertentes centrais: a multiplicidade cultural das sociedades globalizadas e a multissemiose constitutiva dos textos contemporâneos[2].

No contexto do ensino de Língua Portuguesa, o acolhimento dessas linguagens multissemióticas é fundamental para a formação do leitor crítico, pois exige que o estudante aprenda a transitar entre quatro papéis essenciais: leitor funcional (que decodifica os códigos), criador de sentidos (que articula os signos para compreender a mensagem), analista crítico (que identifica os contextos ideológicos e culturais) e transformador (que utiliza esses aprendizados para intervir em sua realidade).

Nesse sentido, a formação leitora na Educação Básica ganha densidade quando conecta o conhecimento informal trazido pelos estudantes derivado das redes sociais, animes, games e quadrinhos, às práticas de leitura escolar valorizadas (Rojo; Moura, 2019).

[2] A pesquisadora também aborda que a multissemiose refere-se à presença concomitante de diferentes modos de significação, como o texto escrito, a imagem estática e em movimento, a cor, o som e o espaço gráfico, na construção da mensagem textual (Rojo, 2012).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente de Língua Portuguesa, destaca a importância dos multiletramentos e da análise multissemiótica para a formação dos estudantes. Nessa etapa da educação básica, a organização curricular busca promover a autonomia e o protagonismo juvenil por meio do contato com a multiplicidade de linguagens e mídias presentes na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, as competências específicas da área pressupõem que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura, análise e produção de textos que articulem elementos verbais, visuais e sonoros, relacionando o letramento visual ao exercício da cidadania e à experiência estética (Competências Específicas 3, 6 e 9).

A consolidação das histórias em quadrinhos como objeto de estudo acadêmico e recurso pedagógico de elevado valor estético deve-se ao reconhecimento de sua autonomia teórica e formal. Como conceitua Will Eisner (1999), os quadrinhos configuram uma modalidade de arte sequencial, caracterizada pelo arranjo criativo de imagens e palavras dispostas em uma sequência temporal organizada. Já McCloud (2005) aprofunda essa definição ao destacar que os quadrinhos são imagens pictóricas e outras imagens deliberadamente dispostas em sequência, destinadas a transmitir informações e produzir uma resposta estética no leitor.

A obra “Piteco: Ingá”, do quadrinista e artista plástico paraibano Shiko (2013), exemplifica com maestria o alcance dessa linguagem verbo-visual, ao reimaginar o personagem clássico idealizado por Mauricio de Sousa, Shiko afasta-se do traço comercial padronizado e adota uma estética autoral pautada pela fluidez das aquarelas em tons terrosos e orgânicos. De acordo com a análise de Vergueiro e Ramos (2009), a eficácia dos quadrinhos na formação leitora reside na sincronicidade entre o código icônico e o código verbal.

Na obra de Shiko, essa relação ganha contornos poéticos: a imagem não atua como mera ilustração do texto escrito, mas assume o protagonismo na condução da narrativa dramática (Ramos, 2009). Um dos aspectos mais marcantes da linguagem sequencial de Shiko reside no uso funcional da "calha" ou "sarjeta" (gutter), o espaço em branco existente entre os requadros. Conforme explica McCloud (2005), é na calha que ocorre o fenômeno psicológico e cognitivo da "oclusão" (closure), pelo qual o leitor conecta

mentalmente duas imagens distintas e infere o tempo, o movimento e a ação que se passaram no intervalo oculto.

Ao optar por enquadramentos arrojados, planos gerais contemplativos do semiárido e sequências puramente visuais, Shiko desafia a percepção do leitor, exigindo dele uma postura reflexiva e atenta para além das palavras escritas. Além da dimensão formal, a obra de Shiko promove uma profunda ressignificação do patrimônio cultural e arqueológico brasileiro, ao ambientar a jornada do Povo de Lem ao redor das inscrições rupestres reais do Sítio Arqueológico da Pedra do Ingá, localizado no interior da Paraíba, o autor estabelece uma fusão ímpar entre a ficção paleontológica e a memória histórica nacional.

A leitura visual das gravuras na rocha, integrada ao enredo de sobrevivência e busca pela água, funciona como uma ponte para o letramento visual e histórico do estudante, permitindo que a sala de aula se transforme em um espaço de valorização da identidade regional e da cultura nordestina.

Nesse contexto, para que o ensino de literatura na escola supere a memorização de dados biográficos ou a fria classificação de estilos de época, torna-se imprescindível resgatar a centralidade da experiência do leitor. A Estética da Recepção, corrente teórica desenvolvida na Alemanha a partir dos trabalhos de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, provocou uma revolução nos estudos literários ao deslocar o foco de análise do autor ou do texto isolado para o papel ativo do leitor na construção do sentido (Lima, 1979). Já Jauss (1994) introduz o conceito de horizonte de expectativas, que representa o conjunto de conhecimentos prévios, experiências de leitura e valores culturais que o leitor traz consigo ao abordar uma nova obra.

A emancipação do leitor ocorre quando a obra provoca uma ruptura estética, desafiando esse horizonte inicial e forçando o sujeito a reorganizar suas percepções sobre a arte e o mundo, no contexto escolar, a utilização de uma graphic novel como “Piteco: Ingá” promove justamente essa ruptura, pois desconstrói a expectativa ingênua que o aluno possui sobre quadrinhos infantis e apresenta uma narrativa sombria, madura e poeticamente complexa.

Por sua vez, Iser (1996) investiga o mecanismo interno de funciona mento da obra literária, destacando a presença de vazios ou espaços de indeterminação

(Unbestimmtheitsstellen), pois nenhum texto é totalmente explícito; os vazios são lacunas intencionais deixadas pelo autor que exigem a participação cooperativa do leitor para serem preenchidos. Na narrativa gráfica de Shiko (2013), esses vazios manifestam-se no silêncio dos personagens, na ausência de balões em momentos de alta tensão dramática e nas elipses visuais da sarjeta (McCloud, 2005).

A mediação do professor, orientada pela teoria do letramento literário desenvolvida por Cosson (2014) e Colomer (2007), atua como a chave para transformar esses vazios em momentos de aprendizado crítico, pois quando o estudante é incentivado a verbalizar e registrar suas hipóteses sobre o que não está explicitado na imagem, ele deixa de ser um consumidor passivo de informação e assume a condição de coautor do texto, desenvolvendo a fruição estética e a autonomia interpretativa indispensáveis para o leitor do século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da investigação sobre a graphic novel Piteco: Ingá, de autoria de Shiko, e sua inserção na formação leitora evidenciam como a articulação entre a arte sequencial e o texto verbal amplia as capacidades interpretativas dos estudantes e promove o letramento literário no ambiente escolar. A análise semiótica e composicional da obra revela quatro dimensões analíticas interligadas que estruturam seus efeitos de sentido.

Na dimensão verbo-visual, observa-se que as aquarelas expressivas em tons terrosos, a diagramação orgânica dos requadros e a ausência de contornos pretos rígidos constroem atmosferas dramáticas densas, transmitindo estados emocionais e modulações de tensão narrativa sem depender exclusivamente da palavra escrita. Na dimensão sociocultural, a narrativa promove o resgate do patrimônio arqueológico e fabular brasileiro ao integrar à ficção as inscrições rupestres reais do Sítio Arqueológico da Pedra do Ingá, localizado no Agreste da Paraíba, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a identidade cultural discente.

Na dimensão receptiva, a presença constante de elipses temporais e silêncios visuais nas calhas (gutters) demanda a cooperação ativa do leitor para preencher os vazios do texto. Por fim, na dimensão didático-curricular, a obra estabelece uma ponte entre o

repertório dos quadrinhos tradicionais de banca e a sofisticação da graphic novel contemporânea, alinhando-se diretamente ao Campo Artístico-Literário da Base Nacional Comum Curricular.

No processo metodológico, sugere que o docente ou pesquisador realize levantamento com discentes dos anos finais do Ensino Fundamenta, para complementar a análise da obra e mapear o perfil de recepção dos estudantes. Os exames diagnósticos poderão apontar dificuldades acentuadas na decodificação autônoma de metáforas visuais, balões de duplo sentido, variações de enquadramento e na inferência das transições temporais entre requadros, esse diagnóstico poderá demonstrar que a fluência na leitura visual não é uma capacidade inata do jovem contemporâneo, mas sim uma competência que exige instrução pedagógica explícita e mediação docente sistematizada.

Por outro lado, a discussão dos resultados à luz da Estética da Recepção pode confirmarque a narrativa gráfica de Shiko não oferece um sentido unívoco ou acabado. Conforme teorizado por Iser (1996), a eficácia do texto literário reside na presença de estruturas de indeterminação cujos vazios atuam como o motor da experiência estética, em “Piteco: Ingá”, esses espaços em branco traduzem-se fisicamente nas sarjetas entre as vinhetas e simbolicamente na ausência de explicações exaustivas sobre os dilemas do Povo de Lem e a mensagem dos glifos ancestrais.

Para atualizar esses sentidos, o leitor é desafiado a mobilizar seu repertório prévio e realizar o preenchimento imaginativo dessas lacunas. Como salienta Jauss (1994), a verdadeira emancipação leitora ocorre quando a obra rompe o horizonte de expectativas do receptor, provocando um deslocamento entre a memória da figura infantilizada do Piteco de Mauricio de Sousa e a vivência de uma narrativa trágica, poética e madura.

A articulação entre os achados e a Pedagogia dos Multiletramentos estabelece que o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental não pode permanecer restrito ao letramento impresso tradicional como defende Rojo (2012), a presença massiva de mídias dinâmicas e linguagens verbo-visuais na sociedade contemporânea exige uma práxis pedagógica estruturada em quatro movimentos essenciais: a Prática Situada, que acolhe as vivências culturais dos estudantes; a Instrução Aberta, que ensina os códigos da arte sequencial e da semiótica visual; o Enquadramento Crítico, que problematiza o contexto histórico, a representação da seca e a preservação

do patrimônio arqueológico; e a Prática Transformada, que estimula a produção autoral e o redesign criativo.

Essa abordagem atende rigorosamente às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular para os Anos Finais do Ensino Fundamental, que colocam o texto multissemiótico no centro do Eixo Leitura e exigem o desenvolvimento de competências voltadas à apreciação estética, ao exercício do diálogo e à formação da cidadania crítica, conforme expressam as Competências Específicas 3, 6 e 9 da disciplina. A consolidação dessa proposta pedagógica demonstra que a superação de abordagens que passa pelo reconhecimento das histórias em quadrinhos como literatura legítima de alta densidade artística, conforme preconiza Eisner (1999).

Na perspectiva da formação leitora a inclusão mediada de narrativas gráficas complexas atua como um catalisador para o desenvolvimento do letramento literário além disso, a obra de Shiko viabiliza um trabalho autenticamente interdisciplinar no ambiente escolar: em Língua Portuguesa, explora-se a polifonia, a intertextualidade e os efeitos estilísticos gerados por balões e onomatopeias, por isso, que o trabalho comprova que a arte sequencial, quando integrada de forma crítica e intencional ao currículo, poderá constituit um caminho ético, inovador e transformador para a construção da autonomia leitora na Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu evidenciar a alta densidade estética, cultural e pedagógica da graphic novel “Piteco: Ingá”, de autoria de Shiko, consolidando-a como um objeto artístico de relevância ímpar para a renovação das práticas de ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Conclui-se que a articulação entre a arte sequencial, a riqueza temática do patrimônio arqueológico da Pedra do Ingá e a sofisticação das aquarelas do autor propicia uma experiência leitora profunda, apta a superar concepções meramente gramaticalistas do texto literário, a análise desenvolvida demonstra que a sobreposição harmoniosa entre palavra e imagem atua como um catalisador para a fruição estética, o preenchimento reflexivo dos vazios narrativos e o desenvolvimento da autonomia crítica dos estudantes, em estrita consonância com as Competências Específicas da BNCC.

Sob a perspectiva metodológica e propositiva, reitera-se que este trabalho se configura como uma proposta pedagógica de mediação leitora orientada pelos preceitos da Pedagogia dos Multiletramentos e da Semiótica Visual, embora o modelo desenhado ainda não tenha sido aplicado empiricamente em sala de aula, sua elaboração cumpre um papel estratégico ao oferecer um roteiro teórica e metodologicamente estruturado para a comunidade científica e educacional.

A prospecção de sua futura implementação em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental abre caminhos promissores para verificar, na prática docente, o impacto real do guia de mediação no engajamento discente, na decodificação autônoma de metalinguagens gráficas e na transição do letramento funcional para o letramento literário e crítico.

Por fim, este estudo aponta para a necessidade premente de novas pesquisas que aprofundem as interseções entre a arte sequencial, a semiótica e a educação; recomenda-se a realização de investigações empíricas e pesquisas de campo que acompanhem a aplicação de sequências didáticas baseadas em graphic novels brasileiras, avaliando não apenas a recepção leitora, mas também os processos de produção autoral e redesign gráfico (como fanzines e releituras visuais) pelos próprios estudantes. Espera-se, assim, que as reflexões e balizas aqui consolidadas sirvam de vetor e estímulo para pesquisas futuras voltadas a transformar a escola em um espaço democrático de acolhimento das culturas juvenis e de formação de leitores sensíveis, autônomos e cidadãos.

Palavras-chave: Graphic novel; shiko; formação leitora; letramento literário; práticas pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), mediante a concessão de bolsa de estudo. O autor expressa seu sincero agradecimento à instituição pelo fomento concedido, elemento fundamental para o desenvolvimento, o aprofundamento e a consolidação desta pesquisa (Código de Financiamento 001).

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário mestre dos quadrinhos. Tradução de Luís Carlos Borges. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996. v. 1 e 2.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Tradução de Helcio de Pinotti. São Paulo: M. Books, 2005.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, Roxane (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos, hipermidiaticidade e ensino de línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SHIKO. **Piteco: Ingá**. Mauricio de Sousa Produções. Barueri: Panini Comics, 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

VIEIRA JÚNIOR, José Jerônimo. **Quadrinizando nas aulas de arte**: uma proposta didática do uso das histórias em quadrinhos no Ensino Fundamental. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Artes) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.